

Mapa orienta sobre custo da erradicação

Se cada brasileiro não-miserável doasse R\$ 15,00 por mês seria possível tirar os mais pobres do País da situação de miséria. Se assim fosse, seriam repassados, mensalmente, R\$ 1,8 bilhões. Em Pernambuco, o feito seria possível com o gasto total de R\$ 185,3 milhões, com cada um dos mais ricos doando R\$ 50,87 ao mês. O cálculo também faz parte do documento. "O mapa orienta os moradores dos municípios a saber qual o tamanho da miséria em suas cidades

e o custo para a erradicação da pobreza também", afirmou Jorge Jatoá. Como em Manari a situação é grave, cada morador teria que doar por mês R\$ 595,00, o que seria impraticável. "Nessas situações, seria necessária a ajuda de outros estados", explicou Marcelo Neri.

A costureira Vicência da Silva Barbosa, 63 anos, perdeu a conta dos anos que não vai a uma loja comprar bens. Vive na Favela do Brum, no Bairro do Recife, com o marido de 62 anos e um filho de

38. Juntos eles ganham em média 200,00 por mês o que os deixa abaixo da linha de pobreza. Não pagam água nem luz porque o barraco de madeira da favela é invasão. "Quando não dá para comer, faço fiado na venda", disse.

A vizinha dela, a dona de casa Mônica Maria Cruz Barbosa, 42, tem um pouco mais de razões para comemorar. Apesar de ser analfabeta, viver também em uma invasão e ter que sustentar cinco dos seis filhos, tem a ajuda hoje de

três rendas do bolsa-escola e da aposentadoria do marido deficiente, que também pode esmolas o dia inteiro. "Tentei comprar uma TV com o dinheiro da bolsa-escola para os meninos assistirem, mas na loja não aceitaram. Disseram que o programa podia acabar. Daí comprei uma usada por R\$ 700,00 e todo mês pago R\$ 100,00 para a antiga dona", contou.

O procurador geral do Ministério Público, Francisco Sales, disse que pode utilizar os indicadores

para direcionar as ações na área da receita dos municípios. Anselmo Monteiro, da Ação Cidadania, disse que tem certeza dos resultados positivos do programa espelhados nos índices do Mapa. "Não há fenômeno econômico, não há mudança no clima seco. Simplesmente quem pode está ajudando quem precisa". Tereza Wanderley, do Centro Josué de Castro, disse que ainda é preciso lutar contra a fome endêmica e oculta, que diminui a expectativa de vida.